

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs. Com estampilha..... 600 .

Fóra do reino accresce o porte do correio. Anunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR



Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha. Anuncios e communicados a 50 rs a linha. Repetições..... 20 rs. a linha. Anuncios permanente 5 . Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

A reforma do exercito

Vae ser posta em pratica a reforma do exercito, apresentada, em projecto, na sessão passada da camara dos deputados pelo sr. ministro da guerra.

Essa monstruosidade que deixou boquiaberta toda a camara, parecia ter sido organisaada expressamente para promover a sahida airosa do sr. visconde de S. Januario que depois do conflicto Ferreira d'Almeida e da ordem de prisão assignada por s. ex.ª com as declarações posteriores feitas na camara, tinham levantado o conflicto com o resto do ministerio. Enganaram-se.

A reforma apenas vem produzir um espantoso augmento de despeza sem obviar a nenhum dos inconvenientes, sem remediar a desorganisação do nosso exercito, sem o prover do que é strictamente necessario. Maior amplitude aos quadros, maior soldo aos officiaes; eis as duas unicas bases sobre que assenta o projecto.

E, força é dizel-o, as ultimas reformas do exercito pouco mais tem adiantado do que isto, e algumas nem tanto. O nosso exercito mostra-se apenas no orçamento figurando n'um capitulo das despesas em verba d'alguns centos de contos, nas rarissimas e custosas paradas, nas procissões e eleições. Por feito o exercito e milagreiro e politico. Todos se lembram ainda das enraivadas polemias suscitadas na imprensa, nas commissões a proposito das polainas e capacetes: mil feitos, altura, espessura, para depois de gastos bastantes contos de reis, se vir a reconhecer que as polainas é a cousa mais desastrosa que se podia imaginar, que o soldado não tem força para as aguentar em marcha prolongada. Essa reforma tambem alargou os quadros, creou novos regimentos, e deu accessos aos officiaes. Mas em que circunstancias ficou o exercito reformado? em peores do que anteriormente.

Até então e o exercito era pequeno, estava mal equipad, mas ao menos os soldados tinham todos fardamento; depois nem mesmo isso. A prova teve o governo no cordão sanitario, onde faltava tudo inclusivamente o calçado: viu morrer os soldados das febres sem ter barracas hospitaes para lhes acudir—o cordão sanitario foi uma vergonha, attenuada em parte pela paciencia dos soldados:

Contudo, na apparencia, em parada, o nosso exercito parece bem: os fardamentos são garridos e os capacetes dão-lhe um aspecto marcial. Mas não procurem outra cousa. O armamento desgraçado que ainda serve para fusilar meia duzia de populares que se atrevam a votar contra os ministerios, em campanha deixar-nos-iam a per-

der de vista ao lado de qualquer nação.

Como atrás dissemos o actual projecto de reforma do sr. visconde de S. Januario disse as consas no mesmo pé. Cria maiores despesas e procura tornar o ministro affeccionado ao exercito, dous males em vez d'um só, porque até hoje o exercito não se tem ingerido nas luctas politicas, não se tem manifestado em favor d'este ou d'aquelle ministro ou ministerio.

Vivendo mais do equilibrio europeu, da rivalidade das potencias, do que da vida propria mantida pela força, quasi dispensamos o exercito a não ser nas colonias, para por em respeito os pequenos regulos que defrontam com os nossos dominios d'alem mar. Essa parte do exercito que lucta com os negros e com as febres, que nos tem prestado revelantissimos serviços, esse sim, tem razão de existir, é indispensavel que por elle nos sacrificuemos, que se augmente o soldo, tanto ás praças como aos officiaes.

Mas o exercito do continente, o exercito milagreiro e politico, para nada serve, nenhuma garantia offerece—é um luxo.

Nestes temos julgamos preferivel que em vez de augmentados os quadros elles fossem reduzidos ao strictamente necessario para aqui ou alem fazer a policia e quando muito guarda d'honra às Magestades que querem passear pelo paiz com medo de ouvir algum protesto contra os esbanjamentos do governo.

Em caso de guerra o exercito seria fatalmente aniquilado, porque é insignificantissimo em numero e porque nem está equipad nem o pôde vir a estar, por ficar demasiado caro. Se, pois, para nada serve melhor seria eliminá-lo ou reduzi-lo em extremo.

Assim o ministerio vae seguindo o seu programma, cumprindo as suas promessas.

Prometteram, em finanças, extinguir o deficit e este augmenta d'um modo assustador: prometteram não augmentar as despesas e estas crescem progressivamente; vê-se em cada projecto, em cada pequenissima reforma o desejo de anichar amigos, pagar serviços eleitoraes, conquistar adeptos. E' um nunca acabar.

O sr. Marianno de Carvalho inventa uma classe d'adiados ás repartições de Fazenda districtaes afim de para alli transferir os escriptaes e nomear para o lugar d'elles os correligionarios: constitue syndicatos para a exploração do thesouro pagando-lhes todos elles grossas luyas; arranja empregos rendosos para fiscalisar o celebre monopolio dos tabacos, outro arranjo: augmenta desafortadamente os empregados da sua secretaria; e, para que, ninguém lhe possa desmanchar a cidadella, onde se pretende refugiar politicamente nos dias d'adversidade torna os

escriptaes de Fazenda inamoviveis por espaço de tres annos.

Pela sua parte o sr. visconde de S. Januario já que nada tem feito na sua pasta, prepara tambem o seu arranjinho com a reforma do exercito — dá de comer e arma à popularidade. O sr. José Luciano de Castro desde ha muito que chocava a reforma administrativa, com os seus competentes tribunaes, e teve n'esta situação lugar para a dar à luz.

Tudo no melhor dos mundos possiveis e no campo stricto das promessas e dos pomposos programmas de moralidade e economias!

A nova dictadura

Está definitivamente resolvido que depois do rei regressar a Lisboa, o ministerio se constituirá novamente em dictadura.

Em pleno regimen constitucional seria para admirar tantas dictaduras em tão pouco tempo, se a dictadura não fosse o estado normal do ministerio.

Tudo está refundido, reorganizado, e, o que é mais, embrulhado em demasia. Ninguem se entende com o accumulad de legislação decretada com ou sem a chancellia das camaras. Falta somente o exercito, mas esse lá vae

Ha dias ainda fecharam-se as camaras depois de votarem de afogado cerca de 200 leis. Pois nem isso socegou a furia dos reformadores, dos dictadores enraivados, impossiveis.

Que novo accessimo de despeza, porque, na actual situação, dictadura quer dizer projecto para arranjar logares, virá agora? que planos da exploração teremos de supportar?

Desde já podemos asseverar que a nova dictadura nem aliviará o povo dos sacrificios tributarios, nem quebrará por uma vez com a desmoralisação que invadiu tudo desde as camadas mais elevadas da sociedade até aos mais pequenos. Cada vez mais arruinados é-nos impossivel prescindir das receitas provenientes do imposto; e tanto isto reconheceu o ministerio que tendo promettido não criar impostos creou-os. Pôr um freio á desmoralisação é impossivel pelo menos enquanto o sr. Marianno de Carvalho fór ao mesmo tempo ministro da Fazenda, director em chefe da companhia dos Caminhos de ferro e cabeça de todos os syndicateiros de qualquer especie ou qualidade. Foi o sr. Marianno de Carvalho quem deu o ultimo golpe de mestre na vergonha d'alguns dos agentarios que não queriam traficar tão descaradamente. Hoje cada um esfarrapa vara si o maior pedaço que pôde. Os syndicatos florescem em to-

dos os pontos, lançam ramificações extensas. Todos exploram o thesouro, conscios de que com essa parte contractante nenhum fica enganado. Os capitães fogem da circulação para se irem depositar ás ordens do sr. Marianno de Carvalho: acodem aonde elle os chama e por isso as inscripções sobem enquanto a riqueza nacional desce.

Mercê das dictaduras successivas o ministerio poderá entrar em quantas transacções entender porque ficará immediatamente absolvida por qualquer bill, que nem mesmo se dá ao trabalho de sollicitar das camaras, como succedeu na sessão passada.

Dictador, só o pôde, só o deve ser quem for e quem parecer honesto, honrado; e além d'isso opportunamente para resolver uma crise grave.

Dar-se-ha qualquer d'estas circunstancias? não: nem o ministerio está sufficientemente acreditado perante o paiz nem ha qualquer manifestação que imponha a necessidade da dictadura.

O ministerio impenitente, despresando todas as indicações constitucionaes, rasgando o seu programma essencialmente liberal, faz dictadura com a mesma semceremonia como qualquer lisboeta faz a Avenida.

O povo indifferente a tudo, causado pelas luctas antigas «deixa correr» os acontecimentos. E' que nada quebranta mais do que a corrupção que se presencisa, vinda d'alto. A violencia pôde produzir a revolução: a corrupção apenas causa nojo.

Por isso a nova dictadura hade passar sem protestos e o ministerio hade seguir o mesmo trilho até que dissensões intimas, que já lavram, o aniquillem, como de facto depressa o aniquillarão.

A viagem do Rei

Os jornaes de todos os matizes politicos advertem o Rei de que durante a sua viagem lance os olhos para as circunstancias economicas do povo, afim de remediar os males. E' a velha usança.

A agricultura abatida, porque o solo esgotado demanda, muitas despesas e trabalhos para produzir alguma cousa, e o producto é barateado em demasia pela constante importação, lança-se ao Rei pedindo que lhe acuda: as industrias, apesar das pautas, definham e não podem sustentar a concorrência, requerem protecção: o operario lucta para se sustentar, morre na miseria, e ora uma classe, forte porque está unida no combate contra o capital agremiado, impõe-se exigindo garantias. Esta prece d'um povo inteiro é o symptoma frisante da nossa decadencia — somos uma nação de

pedintes sem o caracteristico proprio d'uma nacionalidade: nem o commercio, nem as industrias se distinguem entre nós e a agricultura, morre sem protecção.

Ver na viagem real o prognostico de que vamos entrar em melhor caminho é puro erro.

O Rei não viaja para observar as circunstancias economicas do povo, viaja para se distrahir; e comotal se ia menos agradável para elle e para os que o cercam ver o povo apresentar-se tal qual verdadeiramente é—pobre e miseravel. A viagem real reclama musicas e foguetes pagos pelos municipios, à custa d'esse mesmo povo pobre e miseravel.

Contudo apesar dos aulicos arredarem o povo sempre de junto do soberano bom seria que por entre o estralejar dos foguetes se ouvisse a voz da miseria. Apesar do Rei ser constitucional não impede, que, por uma aberração, elle governe como absoluto. elle seja a unica força que impelle os partidos politicos n'um certo e determinado sentido. E esta força tem augmentado constantemente depois que Antonio Rodrigues Sampaio, o valente jornalista já affeido, a pôz em evidencia, a deu a conhecer — o sr. D. Luiz manda e não governa.

Por isso aventámos a idea de se organizar uma commissão para impetrar do Rei a abolição do imposto do pescado. Se o pedido d'essa commissão produzisse resultado, o concelho acharia ahi uma compensação para os sacrificios que vae fazer com o Rei quando vier á Ria d'Aveiro, atravessando a villa. Esse sacrificio é grande e vae recahir sobre o povo. é justo que esse povo peça uma compensação.

E' justo tambem que haja alguma variedade na monotonia dos festejos.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Perguntamos pelos planos d'administração que tem guiado o procedimento dos actuaes vereadores, qual a sua norma de vida, o que tem feito e o que pensam fazer, e a isto nem uma palavra.

Em opposição queixavam-se da camara transacta de não proceder d'um certo e determinado modo, chegados ao poder copiarão o procedimento dos seus antecessores, seguiram a mesma linha sem d'elles copiarem o espirito de economia, sem se imporem ao respeito e consideração do povo pela honradez da sua gerencia.

Por isso o cofre camarario se esbaurou completamente em pouco tempo, devorado pela fome dos novos vindos; e os bens municipaes são desbaratados d'um modo assustador.

As entradas denunciaram-se logo. O presidente da camara paga-se por suas mãos de serviços que não fez, embolsou dinheiro que não ganhou, e distribuiu pela *troupe* uma grande parte da receita camararia. Nem ao menos tiveram a sensatez de poupar, nos primeiros dias, esse espectáculo ao povo. Estavam chegados aos paroxismos da raiva da fome. E essa raiva conhecemos-a nós quando, escrevendo o *Futuro do Concelho* dissemos que era a occasião de orar pela nossa riqueza que ia ser desbaratada.

Mudam a cada momento de defeza. Em alguns numeros do seu jornal dizem que a camara tem realisado melhoramentos importantissimos; então parece que o concelho nada em felicidades depois que os novos vindos se lançaram sobre o cofre camarario dispondo à larga do dinheiro. A actual vereação tem feito cousas impossiveis, prodigios de melhoramentos, e só pela muita serencia da luminaria do Lamarão, isto vae de foz-em-forá.

Passados dias negam o que escreveram—a actual vereação não faz melhoramentos porque agora anda trabalhando em destruir os vicios da administração antiga. Um cumulo!

Como quando diziam que faz a camara, fizera melhoramentos, não apresentavam a lista d'elles, tambem agora principiam a fazer vagas accusações para sua defeza.

Quaes esses vicios que foi necessario extirpar para o que foi necessario tanto tempo? onde é que a camara tem empregado a sua acção?

Que saibamos apenas em ordenar a casa da eschola Conde Ferreira e em resolver a venda por barato dos terrenos do Furadouro onde se vêem já dous ou tres casebres.

Mas em compensação d'isto a sua acção perniciosa tem-se feito desgraçadamente sentir em tudo o mais. Nem mesmo queremos faltar no rebaixamento do nivel moral da população da Villa, devido isto à guerra stulta, as infames violencias que poseram em jogo para levarem d'assalto as eleições.

O roubo da Estrumada, proclamado antes pelos cabeças que hoje se impõem aos vereadores e os obrigam a determinar-se n'um certo e determinado sentido, tomou taes proporções que é impossível já dominar-se. As demissões dos empregados para anichar os correligionarios. A criação de empregos, pagos pelo cofre camarario para pagar serviços eleitoraes. As diferentes vinganças aos particulares, valendo-se da camara.

São estes os beneficios que tem produzido a actual vereação.

Não fazemos com isto accusações vagas: dizemos sem reboço toda a verdade e estamos promptos a exemplificar o logo que queira citando nomes.

Façam o mesmo se podem.

Temos frequentemente cahido n'uma illusão palpavel—dizer que são os actuaes vereadores que resolvem acerca dos assumptos camararios.

Admiravam todos de que não vissemos as entidades poderosas, os caceteiros insignes tocando os

cordeis por detrez da cortina da luminaria do Lamarão e fazendo-a mover conforme querem. Contudo nós apesar d'isso preferiamos attribuir os planos botnicos, que se veem a essa desgraçada luminaria, consumido hoje pelo seu proprio rancor; não a queriamos rebaixar tanto. Por fim a illusão ficava apenas para nós: ninguem desconhecia a verdade.

E demais, que nos importava a nós se na camara governava o Cunha ou o Polonia?

Porem são elles os proprios que vem por a nós a desgraçada posição do luminario do Lamarão. Tendo o semi-secretario da camara encontrado uma nota de mandados pagamentos sem ver no livro das actas deliberações que autorisasse os referidos pagamentos; por isso participei á camara, para ella resolver o que entendesse: «a camara respondeu que se lembrava ter em fevereiro resolvido conceder aquelle subirdie e se não constava isto do livro das actas era devido por ventura o esquecimento do secretario.» De modo que não era o presidente que mandava escrever ao secretario quando queria. Nem para isto o *luminario* do Lamarão servia!

Novidades

Forças. — Fez quarta-feira 40 mezes que, na Praça, os limonadas levantaram as forças.

Veraneando. — Lemos no «Primeiro de Janeiro» que está a banhos na Foz o ex.^{mo} snr. dr. José Ferreira da Silva Fragateiro, digno conselheiro da Relação dos Açores, que para alli foi transferido de Villa Nova de Famalicão.

Estada. — Esteve quinta-feira n'esta villa o ex.^{mo} snr. Antonio Ferreira da Silva Fragateiro. Sua ex.^a voltou no mesmo dia á Foz onde está fazendo uso de banhos.

— Domingo, esteve tambem entre nós o nosso distincto amigo Francisco da Silva Carrelhas, redactor do importante jornal portuense—*A Actualidade*.

No Furadouro. — Apesar do mar se ter conservado bom e algumas companhias terem em diferentes dias trabalhado, não houve sardinha.

Principiou o trabalho da pesca do caranguejo em pequenos barquitos tripulados por 6 a 8 homens e a que dão o nome de *mugigangas*. Sexta-feira quando estes barcos estavam no mar, e um pouco distante da praia, este embraveceu repentinamente e os pescadores estiveram perdidos.

Algumas das *mugigangas* fizeram nos ultimos dias 50\$000 reis em caranguejo.

— Com a aproximação da festa tem chegado a esta praia muitas familias.

— Domingo passado e quinta-feira dansou-se animadamente na Assembleia.

— Sabbado principiarão os festejos em honra da Senhora da Piedade, havendo fogo e musica: no domingo missa e grande instrumental, sérmão a procissão; de tarde arraial: segunda-feira continuarão os festejos, havendo missa e á tarde arraial.

A anarchia. — O sargento das reservas, snr. Falcão participou á auctoridade que fora aggre-

dido terça-feira, por uma hora da tarde, junto á fonte dos Pelames.

Isto não acaba!

Desastre. — Em Oliveira de Azemeis um individuo estava examinando um revolver quando este se disparou indo a bala cravar-se na perna direita d'um individuo que estava proximo.

O ferido foi curar-se a uma pharmacia proxima e o desastrado evadiu-se.

Estão sempre a succeder desgraças por causa das armas de fogo. Nem com esta e outras licções se aprende a ter cuidado?

Monopolio dos Tabacos. — Depois de tantas questões o sr. Mariano de Carvalho concedeu licença para se reconstruir a fabrica de tabacos *Lusitana*. Nem o fogo providencial o salvou d'esse inimigo terrivel que lhe punha embaraços.

Consta que o *gremio* será aceite por todas as fabricas, mas como foi prorogado até 5 d'outubro o prazo para as fabricas fazerem as suas declarações, pode muito bem ser que até lá mudem e se não harmonisem.

Diz-se mais, que na nova ditadura, depois do rei voltar a Lisboa, se publicará um decreto com força executiva, a proposito d'este entroncado assumpto que tanto tem dado que fazer ao ministerio.

Guerra. — Cada vez está mais arranjado o odio entre as nações rivaes. A França e Alemanha olham para Alsacia e Lorena e enquanto a segunda a vigia d'arma ao hombro, a primeira prepara os exercitos.

A Russia lá do norte vae caminhando sobre as Indias inglezas. Toma o Herad e dirige para alli os seus caminhos de ferro. Mais dous passos e chocar-se-ha com a Inglaterra.

Estamos em plena paz e as nações armam-se até aos dentes, gastam centenares de contos com os armamentos, disciplinam os exercitos. E' a paz armada e todos temem a guerra, e todos se preparam para ella.

Parece porem que a importante mobilisação do exercito francez affastou por algum tempo o momento critico.

Anniversario. — Fez na quarta-feira 2 annos que se finou Antonio Rodrigues Sampaio o a-lente jornalista do celebre jornal «O Espectro» e por ultimo redactor da «Revolução de Setembro».

No dia do anniversario do seu fallecimento foi-lhe mandada resar uma missa a que assistiram diferentes membros do partido regenerador.

Sahimos. — Participam da Figu ira que as salinas d'aquelle concelho estão produzindo algum sal, apesar do tempo fresco e irregular que tem feito.

A colheita está em pouco mais de meia safra; e, como a produção não irá muito longe, o preço do genero tende a manter-se, se não a elevar-se.

Para embarque regula o preço do sal por 1\$000 reis o moio, ou 800 litros, e para terra 1\$300 reis.

Em Espinho. — E' muito grande e affluencia de banhistas a esta praia. Conservam-se alli bastantes familias espanholas.

Terça-feira reuniram bastantes cavalheiros no salão d'assembleia afin de resolver a respeito dos festejos que se haviam de fazer á familia real na sua passagem para o norte. Nomearam uma commissão; que ficou encarregada de mandar ornamentar a estação do caminho de ferro, e convidar duas

philarmonicas que hão de tocar uma dentro do gase e outra fóra no Largo, em frente da Assembleia. Na gare formar-se-ha uma estrada para as suas horas.

D. Carlos de Bourbon.

— Esteve quarta-feira em Lisboa D. Carlos de Bourbon, pretendente ao throno de Hespanha, representante do periodo legitimista hespanhol. Se chegar a reinar terá por titulo *Carlos VII*.

Cosias do sr. Manoel Firmino. — A proposito da syndicancia ultimamente ordenada pelo genro a gerencia, como presidente da camara, do sr. Manoel Firmino diz o nosso collega «Correio d'Aveiro»:

«Ainda assim, como unica defeza do sr. Manoel Firmino ás gravissimas accusações que o sr. Elias Fernandes Pereira, vice-presidente da camara, formulou e atirou a publico contra elle, como presidente da mesma camara, quando no seu impedimento lhe exerceu o cargo; como unico desforço ao aviltante castigo que o mesmo sr. Elias lhe infligiu, com conhecimento e assentimento dos collegas, obrigando-o a entrar no cofre da camara, dentro de prazo certo, com a quantia de 6:240\$000 reis que averiguára ter sido d'ali desviada pelo sr. Manoel Firmino, quando presidente em exercicio, para os seus gastos particulares; como desafronta ainda da expressão que se attribue ao mesmo sr. Elias de que aquella quantia representava apenas o *visto* porque *o não visto* ia muito mais além, dando assim logar a poder suspeitar-se que uns dez contos de reis, que parece deverem existir em saldo na obra do quartel de Sá, tenham levado o mesmo caminho que a quantia que se diz restituida; então a syndicancia tinha certa explicação e podia mesmo vir a ser um acto digno para os dois funcionarios, se do lado d'elles estivesse a verdade e a razão.

Infelizmente não ha um dr. Elias de outra especie para fazer com que o snr Manoel Firmino restituia a muita gente bastante dinheiro que embolsou a proposito d'uma rifa que ninguem chegou a ver fazer.

Essa rifa, esse logro que reverteu em beneficio exclusivo do actor ainda um dia tem de vir á colleção, oh se tem.

Comboyos reduzidos — A companhia dos caminhos de ferro estabeleceu comboyos reduzidos para Madrid, onde deve brevemente inaugurar-se a exposição das Philippinas.

A festa na capital hespanhola promete ser deslumbrante, havendo entre outros attractivos do momento, exposição do palacio de crystal, exhibição da aldeia typica indiana, benção da sua igreja catholica, exercicios de tiros de setas pelos igarotes (guerreiros indios), certamen de jogos de lança e setta, com premio aos melhores jogadores, danças indias, passeios em barcos orientaes no grande lago do parque de Madrid, feira annual, corridas de touros, as ultimas da epoca, abertura de todos os theatros, etc.,

Pobres... d'espirito.

— Os habitantes da antiga villa de Sêda, no concelho de Alter do Chão, quizeram celebrar uma festa á similhaça da que se faz á senhora da Guia, no concelho de Pombal, e em que um homem entra n'um forno em braza, dá volta a um bólo, e sae incolume.

Para esse fim construíram de proposito um grande forno, que esteve a aquecer durante um dia, queimando quatro carradas de ra-

malhos e uma de lenha grossa. O mesmo homem que faz a cerimonia da Guia foi de proposito a Sêda, e repetiu com igual exito.

Diz-se que um individuo, que presencava a cerimonia de cima d'um palanque, gritára que offertava dez libras á Senhora se o temerario se queimasse. Ora como o mesmo palanque viesse a terra e houvesse grandes desastres, pernas quebradas, etc., o povo viu no facto um grande milagre, houve nova festa, e não se falla em outra cousa na localidade.

EM DESCANÇO

A's direitas rio da Azia e ás avessas cidade e capital.

Este phisico é usado nas lojas para este instrumento—2—2.

Na rua corre esta constellação—4—2.

No jornal e no moinho, cousa nenhuma, é uma bebida 4—1—2.

Na musica, é nobre esta graça—4—2.

ELECTRICA

AOS CHARADISTAS

A's direitas condado de Inglaterra e ás avessas ramo inutil.

M. Q.

Os limonadas apreciados por elles proprios nos seus meritos pessoais e politicos:

Mas em compensação a referida canzuada do *Ovarense*, que ladra, porque não apauhou ainda uns restos babados d'um *osso* qual-quer, essa não se vende, tem muita consciencia, muito juizo a faltar. Sim, que são uns alhos finos, uns grandes alhos, o *Tram-poleiro*, *Tumbirra* e *thetti quanti*, que pelos nomes não percam. Ninguem como elles! Uns talentos superiores, sublimes! Como diz o Poeta:

«Em volta da immundicia, asperrimos, sombrios, Disputam entre si os magros cães vadios,

Os parees sem amor, raça febril impura, Que tem no olhar faminto os odios da loucura.»

(Continua) Angelo Ferreira,

Do Districto d'Aveiro, n.º 1307.

A UM TAL ANGELO

O nosso angelo—abôto Lá foi tambem por o êndes Sobre o sermão d'Alves Mendes Na *Folha Nova* do Porto!

Em synonymia absôrto Tu, Angelo, amarras, prendes, Admiras, pasmás, surp rendes, Até... um defunto morto!

O grande orador de fama
Com tal encomio, elogio,
Já pôde dormir na cama!
Angelo! O mônio, o bugio
Ao ver-te até chama, exclama:
«—irmão de meu pae, meu tio!»

Do Ovarense, n.º 65.

Alfredo Timbyra.

*

Onde iriam parar os recursos
proprijs para acudir á pobreza
enferma, se o *Limonada* tivesse a
faculdade de admittir no hospital
os seus apaniguados?

Quando se estebelece o paral-
lelo entre o medico Zagallo e o
Limonada, sente-se n'alma uma
d'estas impressões que muito nos
incommodam.

O nosso heroe, quando foi no-
meado, recebeu da camara ins-
trucções para seguir o mesmo ca-
minho trilhado pelo probo e ve-
nerando Zagallo, mas, para all-
vio de consciencia, respondeu:
*não quero ter nada com adminis-
tração.* Talvez economia de... tra-
balho.

O nosso salvador da patria e
das batatas, não se prende com
teias d'aranha. Apesar do compro-
misso official e dever do cargo, le-
vou sempre dinheiro a quem não
pagava 1 \$000 réis de contribuição.
A' classe dos pescadores, conside-
rados como pobres, no respectivo
regulamento, lançava o imposto
de dois quinhões, tendo até leva-
do o apuro e ousadia a executar
uma companhia que tenazmente
se recusou a pagar-lhe o que in-
devidamente lhe exigia!

(Continua) Angelo Ferreira.

Do Districto d'Aveiro, n.º 1:379.

Archivista.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Recebemos:

A caderneta n.º 33 do interes-
sante romance—**A Martyr**—de
Emilio Richebourg, cujo entreocho
é o seguinte:

O visconde Sanzac, em cujos
planos infames entrava como factor
muito importante o casamento do
marquez do Verveine com a filha
do ex-pedreiro Latrade, não se dá
ainda por vencido. Pode o casa-
mento não chegar a realizar-se,
mas o marquez não hade conseguir
muito facilmente esse resultado.

Por outro lado o visconde pre-
para as coisas de maneira a poder
pôr em execução uma empresa
extraordinariamente audaciosa.
Acompanhado por um bandido,
por nome Lory, que não tinha de
certo mais escrupulos do que elle
proprio, dirige-se a Ermont, onde
é situada uma casa em ponto iso-
lado, muito propria a servir de
prisão a uma pessoa qualquer. To-
ma varias precauções e dá ordens
mais que suspeitas... Quem de-
verá ser a victima de taes disposi-
ções? mais tarde o saberemos.

Depois d'aquelles preparativos
preliminares, o visconde de San-
zac vae procurar o marquez de
Verveine e tenta resolver o a mu-
dar de proposito na questão do ca-
samento; o manebro porém mos-
tra-se inflexivel. Até mesmo está
prompto a bater-se em duello com

o irmão de Adelia Latrade, se a
tanto o obrigarem, mas não se
presta a effectuar aquelle casamen-
to, que repugna á sua consciencia
e ao seu coração.

— O n.º 11 do **Camões**, in-
teressante semanario que continua
a merecer as sympathias que tem
grangeado. O primeiro artigo é do
dincto poeta E. A. Vidal. No resto
vem interessante como sempre.

A assignatura para a provin-
cia é apenas de 300 réis.

— A **Tabella dos Emolu-
mentos** a cobrar nas secretarias
das corporações e Tribunaes
Administractivas, approvada por
Carta de Lei de 23 de agosto de
1887, editada pela importante li-
vraria—Cruz Coutinho.

Agradecemos.

ANNUNCIOS LITTERARIOS

OBRAS ELEMENTARES

COORDENADAS POR

J. S. DE FIGUEIED E CASTRO

Elementos de grammatica
portugueza, 3.ª edição. 200 rs.

Noções elementares de arith-
metica e systema me-
trico decimal, 5.ª edi-
ção, acrescentada com
uma collecção de perto
de 200 problemsas.... 60rs

Faz-se abatimento nos pedidos
de mais de 5 exemplares, feitos
ao editor.

ANTONIO DE FREITAS SUCENA

AGUEDA

FABULAS DE LA FONTAINE

Illustradas por Gustavo Doré

COM CERCA DE 600 GRAVURAS

84 composições de pagina inteira
247 gravuras grandes
e 220 vinhetas)

VIAGENS MARAVILHOSAS

Mundos conhecidos e desconhecidos

Grande edição popular de obras de

JULIO VERNE

Cada volume broxado... 200 rs.

encadernado
em percalina..... 300 »

Os Dramas Modernos

INTERESSANTISSIMO ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

Primeira parte—MIONNE.
Segunda » —OS MILHÕES DE

MR. ORAIME.

Brinde á sorte de Inscriptões

CASA EDITORA DAVID CORAZZI

LISBOA

Recebem-se pedidos acompa-
nhados da sua importancia na Ad-
ministração do «Povo d'Ovar».

FLORENTINE

Foi distribuido o n.º 307 de
Bandeira Portugueza. Continua
os escandalos da policia e entre
outros artigos publica a noticia de-
senvolvida de uma opera nova *O
escravo* do maestro Carlos Gomes,
auctor do *Guarany*.

Na parte artistica, vemos um
trecho para piano intitulado *Flo-
rentine* transcripto da opera *Boc-
cacio*, pelo conhecido maestr
Freitas Gazul.

Assignatura, trimestre 700 rs,
Assina-se na rua dos Fanqueiros,
207, 1.º Lisboa.

Editores—Belem & C.ª Rua do
Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

AERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira
edição d'este romance, **um dos
melhores de XAVIER
DE MONTÉPIN**, a empre-
za, attendendo a que deixou de
satisfazer algumas requisições e
tambem para annuir aos desejos
de muitos dos seus assignantes
modernos, resolveu publicar uma
nova edição, correcta e augmen-
tada com magnificas gravuras,
que comprou ao editor do roman-
ce original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes
vistas das cidades e villas do pitto-
resco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no
escriptorio da empresa

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das Cor-
porações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECEDIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço. 40 réis

Pelo correio franco de porte
a quem enviar o sua importancia
em estampilhas

A livraria—CRUZ COUTINHO—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18
e 20. Porto.

A VOZ DO CRISTÃO

Revista mensal catholica,
e illustrada

DEDICADA AO CLERO DE
PORTUGAL E BRAZIL

Director

Padre Manuel d'Albuquerque

Bacharel formado em theologia,
professor de sciencias ecclesiasticas
no Seminario de Braga,
desembargador da Relação
Ecclesiastica,
promotor do Juizo apostolico,
e examinador pro-synodal
do Arcebispado

Esta publicação que entrou no
seu 4.º anno, muito melhorada,
tem sido distinguida por alguns
Prelados illustres com palavras de
animação e louvor e ultimamente
approvada e recommendada por
S. Ex.ª Rev.ª Sr. D. Luiz Anto-
nio dos Santos, Arcebispo da

Bahia, é illustrada com uma esco-
lhida collecção de gravuras e con-
tém em todos os numeros, além
de muitos artigos proprios de uma
Revista accentuadamente catholica,
uma secção intitulada *Oratoria
Sagrada* que pôde servir para os
Rev. Parochos e Prégadores com-
porem homilias e sermões sobre
as festas principaes do anno. Pu-
blica tambem, em todos os nume-
ros, algumas paginas de legislação
ecclesiastica e civil que mais inter-
essa á vida pratica do clero, e
responde gratuitamente a todas as
consultas que lhe são dirigidas
pelos seus assignantes sobre moral
direito ecclesiastico e liturgia com
a brevidade que o tempo e o es-
paço permittirem.

Preço d'assignatura, por anno
(no reino), 1 \$200 réis; provincias
ultramarinas e paizes estrangei-
ros, 1 \$300 réis; imperio do Bra-
zil (moeda brazileira) anno, 5 \$000
réis.

Assigna-se em Leça da Palmei-
ra, rua da Ponte n.º 15. No Porto,
Livraria Barros & Filha, rua do
Almada, 164. Em Braga, Livraria
Telles de Menezes, rua de S. Mar-
cos. Em Lamego, na Livraria de
Manoel d'Azeredo. Em Angra do
Heroismo a Livraria de Manoel
Vieira Mendes da Silva. No Rio de
Janeiro, na Agencia Commercial
Portugueza, de Lourenço Marques
d'Almeida. No Ceará, na Livraria
Joaquim José d'Oliveira & C.ª,
Praça do Ferreira, 10.

ANNUNCIOS

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira,
com officina na rua dos Ferra-
dores d'Arruela concerta guar-
da-soes, e cobre-os de diversas
fazendas, bem como se encar-
rega de encastoar bengalas e de
outros objectos concernentes á
sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Francisco Peixoto Pin-
to Ferreira com estabe-
lecimento de ferragens,
tintas, mercearia, taba-
cos, molduras e miude-
zas.

PONTES

51

ALVES MENDES

DISCURSO

NAS

SOLEMNISSIMAS EXEQUAIS

DE

FONTES

A' venda no deposito geral, Li-
vraria Civilização, rua de Santo
Ildefonso, 4 e 6. e nas principaes
livrarias tanto do Porto como de
Lisboa e provincias.

Preço 400 réis; pelo correio 440

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e
preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas ap
especimens vegetaes

1 vol. br. . . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem
enviar a sua importancia em
estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO.
Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos
3.ª edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho—
editora. Rua dos Caldeireiros—
18—20—Porto.

O CAMÕES

SEMANARIO

Romances—contos—viagens
—sciencia ao alcance de todos—
curiosidades—anedoctas—chara-
das—poesias—actualidades—bio-
graphias—revistas de theatro—
criticas litterarias—humorismos
—cousas uteis—narrativas histo-
ricas—leituras de familia—moral
e religião—educação—progressos
artisticos—maravilhas da industria
—commemorações patrias—dis-
cripções de monumentos—anti-
gualhas—usos e costumes estran-
geiros. etc.

Cada numero constara de qua-
tro paginas, a tres columnas, bom
papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para
o Porto, é de 1 \$000 réis por anno,
500 réis por semestre e 250 réis
por trimestre; para a provincias
1 \$200 réis por anno, 600 réis por
seis mezes e 300 réis por tres me-
zes. Numero avulso, 20 réis; fóra
do dia, 40 réis. Anuncios, 40 réis
a linha; repetições 20 réis. Os snre,
assignantes gosarão o abatimento
de 50 por % nas suas publicações.
Anuncios de publicações littera-
rias, gratis, mediante um exem-
plar.

Aos snrs. correspondentes na
provincia abonar-se-ha a commis-
são do costume, responsabilisan-
do-se por qualquer numero de as-
signaturas.

Escriptorio e administração—
rua dos Caldeireiros n.º 250—
Porto.

Tambem se recebem assigna-
turas na *Livraria Chardron, Ln-
gan & Geneliaux*—successores.
rua dos Clerigos 96—Porto.

ANNUNCIO

No dia 14 do corrente, pelas
11 horas da manhã, no logar do
Caniço, freguezia d'Espargo se
hão de vender 600 pinheiros gran-
des, de serra se opreco convier.

TREZENA

DE
Thaumaturgo Lusitano

SANTO ANTONIO

DE
LISBOAOrações adoptadas pela
Santa Igreja

POR

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Preço 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem
enviar a sua importância em
estampilhasA' livraria—Cruz Coutinho—
rua dos Caldeireiros, 18 e 20
Porto.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR
(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principais casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis
possiveis

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

27

Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.

OVAR

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

36

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertence a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

23

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

22

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do reumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartsos, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis. correio a quem

Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Monteiro, Travessa do Cêgo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

37

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

35

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPÍA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—
Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importância de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de comissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso,
4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM

PORTUGUEZ E ALLEMÃO

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. car. 240 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—
Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se for promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DOIS BLINDES A CADA ASSIGNANTE

A' ORTE PELA LOTERIA—

100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inuuda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume, ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importância de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a comissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mel-

lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALE-

XANDRE 240—120

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.ª edição av. 160—60

SENHORA RATTAZZI

2.ª edição av. 200—100

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Bolas e Bullas :

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto av. 60—30 rei

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto av. 60—30

A Cavallaria da Sebenta

ta av. 100—50

Segunda carga de cav-

vallaria av. 150—75

Carga terceira, trepli-

ca ao padre av. 150—75

TODA COLLEÇÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo antecido ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.—Clerigos 96—Porto.